

AÇÕES E CONTEXTOS FORMATIVOS DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Giovanna Rodrigues Cabral (UFLA)

Ilsa do Carmo Vieira Goulart (UFLA)

Kenia Adriana de Aquino (UFR)

Em meio às reviravoltas das políticas públicas direcionadas à alfabetização, no cenário de discussões acadêmicas, o professor alfabetizador tem ganhado destaque, agregando relevância ao bojo das discussões atuais. Diante disso, o Dossiê “Ações e contextos formativos de professores alfabetizadores” tem por finalidade reunir diversos artigos que exploram a temática da formação inicial e/ou continuada de professores alfabetizadores, problematizando diferentes situações e contextos formativos em que a vertente da profissionalização está em centralidade.

Ao longo dos tempos a formação docente vem passando por diferentes políticas públicas com a implementação de programas de aprimoramento, com a finalidade de romper com modelos não eficazes, de modo a construir diálogos com o contexto social e político da sociedade. Assim, esta produção considera que a formação de professores no Brasil abrange fases distintas: uma referente à formação inicial, sendo oferecida em instituições de cursos superiores e outra que remete à formação continuada, por meio de diversos cursos de extensão ou profissionalizantes, de especialização, de pós-graduação lato sensu destinados aos professores em exercício (FERNANDES; VIANA; SCARELI, 2016).

Muitas discussões e estudos demonstram que os cursos de formação inicial não têm apresentado devido aprofundamento nas discussões para a formação de professores alfabetizadores. Diante disso, de acordo com Gatti (2009), para compensar esta lacuna, os cursos de formação continuada têm focado nesta área do conhecimento, o que discutiremos mais adiante.

No entanto, falar de formação inicial de professores para atuar nas turmas de alfabetização é levantar uma discussão sobre aspectos teóricos e metodológicos, em um campo marcado por várias práticas educativas e modelos que, ao longo dos tempos, foram se constituindo, e ainda são delineadas por modelos e métodos mesmo que, muitas das vezes, tenham se apresentado ineficaz para que o processo de alfabetização, realmente, viesse acontecer.

Entretanto, tal reflexão se faz necessário, pois ao se garantir uma formação inicial consolidada em aspectos teóricos e metodológicos desses profissionais da educação, teremos possibilidades de um docente mais qualificado e seguro para atuar com o processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita para todas as outras etapas do ensino.

Por entendermos que a etapa da alfabetização requer conhecimentos específicos do profissional da educação para atuar de forma mais segura e eficaz frente aos desafios do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, propomos as reflexões deste Dossiê. Por isso, em relação à formação de professores alfabetizadores Gatti e Barretos (2009) afirmam que, diante das mudanças ocorridas nos cursos de Letras e Pedagogia, já havia em seus currículos disciplinas que abordavam o processo de alfabetização a partir de “conteúdos do currículo dirigidos à escola básica [...] conhecimentos específicos da área, necessários para que o profissional atue como professor. Exemplos: fundamentos

da alfabetização, ensino/aprendizagem do português, linguística aplicada ao ensino da língua portuguesa” (GATTI; BARRETOS, 2009, p. 129).

Conhecer e discutir sobre as ações formativas desenvolvidas nos cursos de graduação que contribuem para a formação inicial direcionada à alfabetização torna-se uma necessidade. Bem como criar um espaço para compartilhar os diálogos construídos entre a academia e a educação básica por meio de programas de iniciação à docência, entendendo que a formação acontece em uma via de mão dupla, repercutindo também nos profissionais mais experientes.

Ao trazer neste Dossiê um espaço de reflexão sobre a formação docente, entendemos que a ação formativa como um processo dinâmico e contínuo. Para Freire (2013, p. 30) a formação continuada é “[...] enquanto ensino, continuo buscando, repercurando, ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago”, e o professor questiona, problematiza as ações vivenciadas, em que a prática pedagógica está em constante reflexão.

Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 25) ressalta que a formação docente acontece “[...] através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”, de modo que se oportunize ações que permitam pensar sobre o que se planejou e realizou, visto que ao trazer uma reflexão sobre o que, como e para que realizar determinadas atividades, também refletimos sobre o que é a docência, contribuindo para a construção da identidade docente.

Dessa maneira, também compreendemos, que “[...] é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber à experiência”, conforme descreve Nóvoa (1992, p. 25). Por isso, a formação é um processo constante de reflexão da própria prática docente. Essa reflexão se dá por meio da relação social que os diferentes sujeitos estabelecem entre si, relações estas que advêm da troca de saberes e experiências refletidas.

As organizadoras

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire-46ªed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FERNANDES, P. C. VIANA, G. M. SCARELI, G. **O espaço sempre inacabado do tornar-se professor: a construção do meio**. Educação em Foco 21.1 (2016): 215-236. Disponível em: <<https://educacaoemfoco.ufrj.br/edufoco/article/view/2951>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Orgs.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2017.

VILLELA, Marcos. **A estética da professoralidade: um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor**. 1996, 298f. Tese (Doutorado em Supervisão e Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, v. 350, p. 203- 218. 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 13 jul. 2017.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente in NÓVOA, A. **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992, p. 15-34.